



Soluções para o Agronegócio são debatidas no 9º Conexidades

O painel “O Agronegócio Brasileiro no Centro das Transformações Globais” contou com as presenças de Tirso Meirelles, Presidente no Sistema FAESP; Diógenes Kassaoka, Secretário-Executivo de Agricultura do Estado de São Paulo; Jorge Augusto Seba, Prefeito de Votuporanga e Fernando Galvão, ex-Prefeito de Bebedouro. A mediação foi realizada por Wellington Souza, Sócio-Consultor da Stracta Consultoria, Especialista em Finanças, Gestão Financeira e Planejamento Financeiro para o Agronegócio, Professor de Finanças no Ibmec, FIA e Insper.

Souza inicia falando que estamos num ambiente econômico complexo, com altas taxas de juros e ambiente geopolítico internacional complicado e questiona como o agro deve conviver com isso. Segundo Meirelles, além dos juros altos questões como a Reforma Tributária e o Plano Safra também geram impacto. O Plano com duração de um ano foi criticado por ele, pois é necessário um prazo maior para o produtor ter retorno, e em seu planejamento ele precisa de previsibilidade.

“Nós temos praticamente 78% das propriedades rurais do Estado de São Paulo com até 64 hectares. São pequenas propriedades rurais. O único jeito para você manter o homem e a mulher no campo, efetivamente, é você dar um apoio a eles”, afirmou mencionando parceria com a Secretaria da Agricultura no projeto Integra. Através desse projeto foram visitadas milhares de propriedades rurais. “Nós levantamos o perfil da produtora rural, do jovem, da criança, todo o processo produtivo daquela propriedade rural. A partir desse diagnóstico, nós vamos fazer os projetos exclusivos, os arranjos produtivos locais”, disse. Esses arranjos ajudariam a criar sustentabilidade e aumento de produtividade, para levar uma pequena agroindústria para aquele município, agregando valor ao produto.

Paralelamente foram feitos convênios com diversas entidades para ajudar o pequeno produtor a exportar. O Presidente da FAESP citou ainda projetos em Ribeirão Preto, com a produção de biocombustível e cana de açúcar; São Roque, com o uso de Inteligência Artificial; Ribeirão Preto, com a criação de um centro de excelência de pecuária leiteira. “Você faz um movimento municipal. Você cria as condições de abrir uma pequena feira, um pequeno evento onde você motiva a vocação daquele município”, explicou Meirelles.

Para a capital paulista o projeto é a agricultura urbana, com a criação do Instituto da Agricultura e o apoio às pessoas que desejam voltar para o interior. “São as alternativas que nós temos para trazer produtividade ao produtor, trazer a riqueza necessária da vocação do município, das condições efetivas de fazer todo esse processo”, emendou. Meirelles mencionou ainda o projeto de Turismo Rural do Estado, em parceria com o ex-Secretário Roberto de Lucena.

Capacitação no campo

“O jovem talento está saindo dos centros agrícolas e procurando as cidades e a gente tem essa dificuldade na mão de obra e cada vez mais ela precisa ser tecnicada, porque a agricultura de precisão, a tecnologia, está chegando no campo. Se você vai visitar uma fazenda, você vê a tecnologia que está lá: máquinas correndo sozinhas, drones pulverizando. Como fazer para essa mão de obra localizada acompanhar o ritmo de inovação tecnológica?”, questiona Souza.

Seba explica que Votuporanga é uma cidade com vocação rural, com 100 mil habitantes, boa parcela da sua economia voltada ao agronegócio, praticamente 3 mil propriedades rurais, 4 mil cabeças bovinas e diversidade de produtos agrícolas. Mesmo assim, a dificuldade de captação de mão de obra é grande. “Nós temos lá todo o sistema S: Senar, SESC, SESI, Senac. O que mais sofre para captar a mão de obra é o Senar”, afirmou, dizendo que o agronegócio é responsável por 40% do orçamento da cidade, considerando-o o motor do Brasil.

Em vídeo, o ex-Secretário de Agricultura do Estado, Guilherme Piai, afirma que tem que aumentar a autonomia dos municípios. “O único caminho para o Brasil ser verdadeiramente grande, deixar de ser colônia e ser respeitado a nível mundial é a gente fazer uma revolução agroindustrial”, afirmou. “A revolução industrial do Brasil passa pela agroindústria. Nós temos que agregar valor naquilo que a gente já produz como ninguém no mundo, para uma maior sustentabilidade. Mas ao invés do Brasil ser a fazenda do mundo, nós temos que ser o supermercado do mundo: exportar produtos de valor agregado, gerar emprego do Brasil, multiplicar a nossa balança comercial, levar prosperidade para o povo brasileiro. Mas, infelizmente, falta política pública efetiva. O Brasil é o país do agro, e nós não temos subsídio nenhum, praticamente. É o país que menos tem subsídio no mundo”, afirmou, alertando ainda para a necessidade de seguro rural frente aos eventos climáticos cada vez mais imprevisíveis e a necessidade de um planejamento agrícola mais efetivo.

Impactos climáticos

Souza questiona como deve ser a atuação frente às questões climáticas, como o El Niño. “No campo das mudanças climáticas, esses fenômenos climáticos extremos têm sido cada vez mais elevados. Então o Estado de São Paulo investiu 400 milhões de reais no seguro agrícola. É o maior seguro agrícola promovido por um Estado,” afirmou Kassaoka, dizendo que não dá para um Estado fazer o trabalho todo sozinho. “O Estado de São Paulo gera muito. Muita riqueza, muita renda na agroindústria, nos serviços ligados ao agro. E quando o Estado de São Paulo investe no seguro rural, na produção das lavouras, ele está, na verdade, protegendo a atividade econômica o povo todo”, seguiu.

Segundo o secretário, quando o Estado de São Paulo investe na irrigação, investe no cultivo das lavouras, da migração da produção, está na verdade promovendo o desenvolvimento do Estado como um todo.

Kassaoka destacou ainda a necessidade de se adaptar a mercados cada vez mais exigentes, que desejam diferentes certificações dos produtores. “Esses desafios, são uma janela de oportunidade. Então quem chegar primeiro vai ter mais vantagem

competitiva”, completou.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade, Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.

Informações para a imprensa:

Assimptur

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br